

Recado aos gestores de Salvador



A Arquitetura e Salvador, Salvador e a Arquitetura: Da importância de se PRESERVAR!

O **Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia – CAU/BA**, detentor da atribuição finalística de pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo, apresenta a presente manifestação pública, objetivando desenvolver conteúdos que busquem socializar informações com a sociedade, para compreensão da importância da preservação e da requalificação do patrimônio histórico e arquitetônico da Cidade de Salvador.

Vale recortar pequenos pontos da história, para introduzir a questão que impõe ao CAU/BA apresentar esta manifestação pública: É cediço que durante o século XX, coube ao poder público a iniciativa para a construção de alguns dos mais importantes edifícios e equipamentos na cidade. Imbuídos dos compromissos sociais associados à própria razão de ser da arquitetura moderna contemporânea, muitos destes edifícios contribuíram e contribuem decisivamente até hoje para o incremento da qualidade de vida dos cidadãos. Hospitais, terminais urbanos, escolas, praças, passarelas, todo um conjunto de mobiliário urbano, projetados de acordo com os princípios da racionalização dos meios para uma eficiência qualificada na oferta de serviços à população.

É com o olhar atento para as transformações que se desenrolam na Cidade de Salvador, que resulta evidenciado neste conjunto edificado, a existência de um verdadeiro patrimônio profissional, ao qual infelizmente não vem sendo dado o devido cuidado e atenção. Sinalizamos para o abandono do edifício do Centro de Convenções até a descaracterização do conjunto de passarelas da cidade; considerando a velocidade das práticas, faz-se necessário salientar para o risco de, em pouquíssimo tempo, esse conjunto edificado da arquitetura moderna da Cidade de Salvador, sofrer uma radical elisão do espaço histórico, cultural e arquitetônico da Primeira Capital do Brasil.

Vale trazer o significado do PRESERVAR: “não destruir”, “conservar”, “salvar”; tais significados se constituem eixo de atuação deste Conselho, para apresentação de manifestações e esclarecimentos direcionados a fomentar práticas que pugnem pela conservação, requalificação, preservação, a cultura da nossa Cidade materializada através das edificações arquitetônicas históricas.

É de clareza cristalina que, nas últimas duas décadas, Salvador e Região Metropolitana estiveram marcadas por um forte processo de adensamento construtivo, que se constitui na concentração de edificações em áreas específicas da Cidade; evidencia-se, também, o salto na verticalização; e todas essas ocorrências fáticas foram acontecendo sem estudos mais amplificados, a exemplo: da adequada análise das vias existentes tendo em vista as relações de largura da caixa, da disponibilização adequada da infraestrutura sanitária, considerando a elevação populacional da região; da avaliação da densidade em face dos fluxos, e, ainda, e por último, das suas relações de equilíbrio visual com o perfil topográfico.

Os desafios vinculados ao planejamento dos espaços urbanos não se restringem, apenas, às questões dos fluxos dessa Cidade: adensada e condensada, mas, também, aos desdobramentos de determinados investimentos realizados do setor público na infraestrutura de transporte (metrô, BRT) e na renovação com definição de um novo perfil do conjunto de edifícios da administração pública, nas três esferas, que, em algumas circunstâncias, afasta-se da técnica vinculada à Arquitetura e Urbanismo; urge a necessidade de repensar a forma de planejar as Cidades, absorvendo a melhor técnica, como direito fundamental da coletividade e da própria pessoa humana, para que os enfrentamentos e, conseqüentemente, as soluções respondam, de forma mais efetiva e permanente, aos novos tempos de grandes desafios demográficos, assegurando que seus efeitos não causem impactos com conseqüências críticas para o urbanismo e a arquitetura da cidade, e de difícil reparação no que tange a preservação do patrimônio histórico arquitetônico da Cidade do Salvador.

ARQUITETURA E URBANISMO significam PENSAR E PLANEJAR CIDADES E OS ESPAÇOS DE VIVER DO COLETIVO SOCIAL; SEM ARQUITETURA E URBANISMO, essa solução não poderá ser encontrada e a sociedade será prejudicada!

Um exemplo recente que evidencia a ruptura da preservação: as restaurações que estão sendo implementadas nas passarelas da Cidade, que foram projetadas por um grande Arquiteto e Urbanista, João Filgueiras Lima, conhecido como (Lelé); o projeto de Lelé respondeu ao desafio do Poder Público contratante e acrescentou elementos diferenciadores para o equipamento, elementos esses que guardassem conexão com as características da Cidade (Cidade de luz, cores e de tons) e, assim, o equipamento projetado compusesse esse todo com destaque, criatividade, inovação e harmonia. De certo, não apenas, a estrutura em aço e a forma das passarelas se constituiu elementos de relevância, mas a utilização das cores construiu o todo inovador da solução, na época, apresentada por Lelé.

As ditas passarelas se destacaram e devem permanecer em destaque no imagético da Cidade, haja vista que foram projetadas para este fim, para se destacar e responder a uma demanda do Poder Público (contratante, na época); entretanto, as ditas passarelas, agora, estão sendo objeto de manutenção e de recuperação, e a referida recuperação está sendo realizada sem observância dos elementos que se configuraram como eixo central de caracterização e destaque, materializado no projeto apresentado como solução, que contou com autorização e execução pelo Poder Público. Diante de tal ocorrência, restam ao CAU/BA as seguintes reflexões:

Por que, para efetivar mera manutenção de equipamentos, o Poder Público escolhe desconstituir a natureza do projeto primitivamente apresentado como solução de destaque e diferenciação para a Cidade do Salvador?

Qual o fundamento que autoriza mera manutenção de equipamentos públicos, desfazer, desnaturar ou descaracterizar projetos contratados, pelo mesmo Poder Público, para solucionar de forma diferenciada uma questão anterior?

É através do seu patrimônio humano, arquitetônico e histórico das Cidades que se revela a cultura daquela sociedade, sua trajetória social e a formação de sua identidade! Assim, gestores, É IMPORTANTE PRESERVAR!

E, considerando a inexistência de clareza e compreensão acerca dos fundamentos que motivam os poderes públicos a decidir atuar numa outra direção, é que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU/BA) SOLICITA ESCLARECIMENTOS aos gestores públicos.

Considerando, ainda, a necessidade de fomentar ações que se direcionem a PRESERVAR o patrimônio histórico cultural da Cidade de Salvador, é que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU/BA) SOLICITA ESCLARECIMENTOS aos gestores públicos quanto à política de preservação do patrimônio arquitetônico, que, estão sofrendo, historicamente, intervenções inadequadas, inclusive, rompendo com direitos autorais, legalmente garantidos e assegurados.

É o teor da SOLICITAÇÃO!

Aguardamos respostas.



Neilton Dórea
Presidente do CAU/BA

